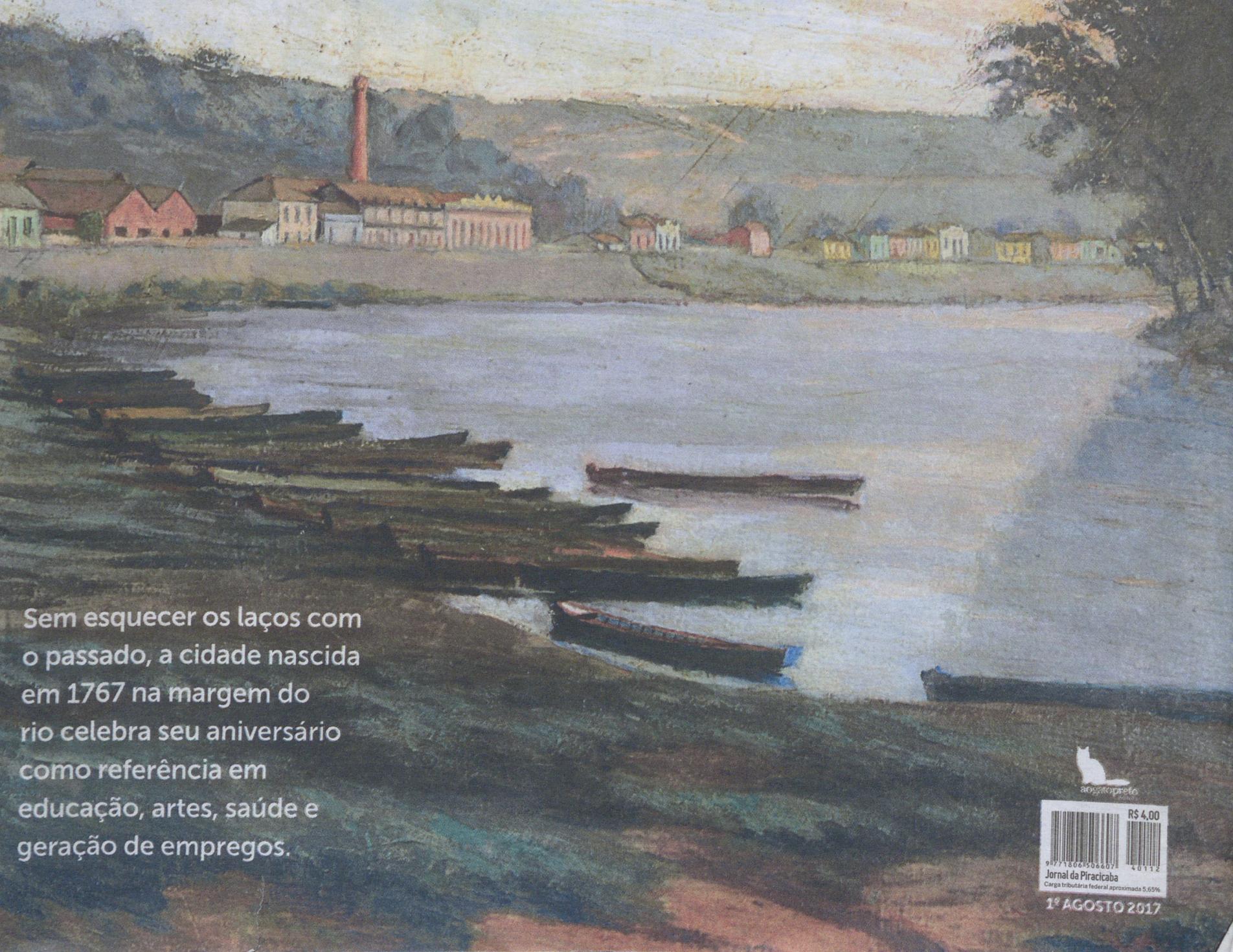


EDIÇÃO HISTÓRICA

JORNAL DE PIRACICABA

PIRACICABA

250 anos



Sem esquecer os laços com o passado, a cidade nascida em 1767 na margem do rio celebra seu aniversário como referência em educação, artes, saúde e geração de empregos.



Associação de Jornais do Brasil

R\$ 4,00

9 771 806 506 07 4 011 2

Jornal da Piracicaba

Carga tributária federal aproximada 5,65%

1º AGOSTO 2017

Perseguido pela Ditadura

Francisco Salgot Castillon foi preso e teve seus direitos políticos cassados

Único prefeito cassado pela Ditadura Militar na história de Piracicaba, o espanhol naturalizado brasileiro Francisco Salgot Castillon é um dos nomes que permaneceu por menos tempo na prefeitura e, ao mesmo tempo, o responsável por obras vultuosas, até hoje conhecidas em Piracicaba.

Salgot nasceu em 1921 e veio cedo para o Brasil, inicialmente em Santo Antônio de Posse e, depois, Piracicaba. Estudou na Escola Nacional de Engenharia, no Rio de Janeiro, e voltou à cidade para montar o seu escritório. Encontrou uma Piracicaba com problemas estruturais mínimos em vários setores e não viu outra alternativa senão envolver-se com a política.

Sua primeira vitória nas urnas foi como vereador, em 1951, cargo ocupado em dois mandatos. Disputou a eleição para prefeito em 1959, sucedendo, no ano seguinte, o emblemático Luciano Guidotti. Dois anos depois, licenciou-se do cargo, após ter sido eleito deputado estadual, permanecendo por dois mandatos, a partir de 1962. O retorno como prefeito de Piracicaba ocorreu em 1969.

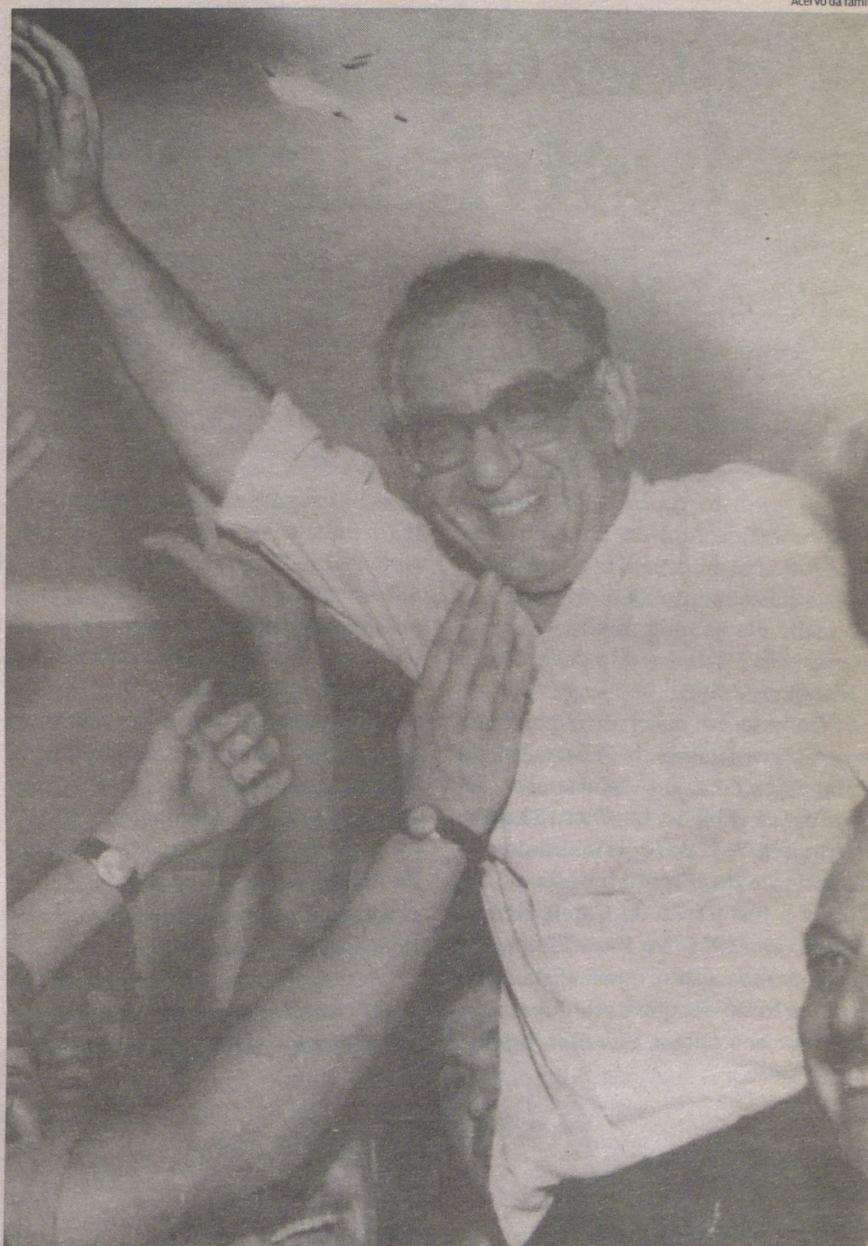
Os filhos Sérgio e Lídice, além da esposa Ladice, o classificam como um político destemido. Nas greves, colocava-se nos debates para evitar conflitos maiores entre a classe trabalhista e patronal. Em 3 de outubro de 1963, como deputado estadual, deitou-se sobre os

trilhos da Empresa Sorocabana em protesto aos maus-tratos contra os operários. Este ato foi o estopim para a sua cassação, anos mais tarde, pelo regime militar, embora uma das hipóteses.

Outra teoria em torno da cassação, levantada pela própria família, seria o poder de articulação das forças políticas adversárias, entre elas a de João Guidotti, seu concorrente e derrotado no pleito eleitoral. Havia também o clima radical provocado pela instauração do Ato Institucional número 5 (AI-5), que perseguia quem tivesse qualquer atitude que desagradasse os militares no poder.

A data da cassação de Salgot foi em 17 de outubro de 1969 e, em seu lugar, assumiu o vice-prefeito Cássio Paschoal Padovani. Em 2 de novembro de 1970, Salgot foi preso no 5º Gecan, em Campinas, onde permaneceu por cinco dias. Por 10 anos, permaneceu sem os direitos políticos, sendo impedido até mesmo do voto, uma das coisas que mais lhe abatia, segundo a própria família.

Além do trabalho de pavimentação das principais ruas e avenidas na cidade, levou água encanada para os bairros Vila Rezende, São Dimas, Vila Independência, Pauliceia e Areão. Conquistou energia elétrica para os bairros de Tanquinho, Serrote, Pau d'Alinho, Santana, Santa Olímpia, Campestre, Nova Suíça, entre outros. A atuação em prol da Zona Rural mereceu elogios da Unesco



Atenção aos bairros da Zona Rural mereceu elogios da Unesco

receu elogios da Unesco, como um trabalho pioneiro na América Latina.

Construiu e urbanizou o Parque do Mirante, que hoje leva o seu nome. Construiu e pavimentou a Avenida Beira Rio, mudando a fisionomia de Piracicaba à beira-rio. Fez o Estádio Barão da Serra Negra, o Tiro de Guerra, o antigo Fórum (ao lado da Igreja São Benedito, no Centro), criou o Sema (Serviço Municipal de Água e Esgoto), inaugurou o Quartel da Polícia

Militar e reinaugurou a Pinacoteca Municipal Miguel Dutra.

PERFIL

Idade: 81 anos (1921-2002)

Profissão: engenheiro

Nascimento: Centelhas, Espanha

Realizações:

Parque do Mirante

Avenida Beira-Rio

Energia elétrica aos bairros da Zona Rural

Pavimentação das principais ruas e avenidas